

FABRICIO PEREIRA PEDRON

A TV CULTURA COMO FORMA DE CULTURA

CELACC/ECA-USP

2013

FABRICIO PEREIRA PEDRON¹

A TV CULTURA COMO FORMA DE CULTURA

Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, produzido sob a orientação da Prof^a.Dr^a. Joana Rodrigues.

CELACC/ECA-USP

¹ Radialista Pleno. Formado em Comunicação Social – Rádio e TV em 2009 pela Universidade Metodista de São Paulo. Hoje é produtor na TV Cultura de São Paulo, em que trabalha desde julho de 2008. Este artigo foi redigido como trabalho de conclusão do curso de pós-graduação lato sensu de Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, organizado pelo Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, da ECA/USP, no ano de 2013, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Joana Rodrigues.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar determinação para conduzir esse trabalho. Não poderia deixar de agradecer também a todos os meus familiares, minha avó Ester, meus pais, minha namorada e amigos que me deram força nesse momento decisivo. Sou grato também à professora Joana Rodrigues pela paciência, empenho e por acreditar em mim e no tema escolhido.

DEDICATÓRIA

Dedico esse projeto a todos que acreditam que a TV também é uma alternativa para a educação e para cultura.

“Levar até o público a possibilidade de tornar o sonho mais próximo, a ilusão menos distante e transformar a informação em conteúdo é uma das funções de um meio de comunicação de massa. Afinal, a vida também é feita de sentimentos, e não só de conformismos.”

Fabricio Pereira Pedron

RESUMO

Este trabalho busca apontar para uma reflexão a respeito da TV Cultura como forma de cultura na cidade de São Paulo, a partir da análise de dois documentários do projeto DOCTV Ibero América II, que fizeram parte da grade de programação da TV Cultura, *Sítio 53* e *Memória de uma carta perdida*. Para tanto, a fundamentação teórica está baseada nos autores Stuart Hall, Zygmunt Bauman e John Thompson. Através desta discussão foi possível perceber que esses programas mantêm diálogos significativos com aspectos culturais da cultura latino-americana, como a preservação da cultura local e, também, com a busca de identidade por meio da luta de seu povo em seus respectivos países. Sendo assim, os programas podem ser considerados uma alternativa cultural para os telespectadores.

Palavras-Chave: formas de cultura, TV Cultura, DOCTV IB II, América Latina.

ABSTRACT

This paper seeks to point to a reflection on the TV Cultura as a way to gather culture in the city of São Paulo, by analyzing two documentaries from the project DOCTV Ibero America II, which were part of the TV Cultura's grid schedule, *Sítio 53* and *Memória de uma carta perdida*. This article has theoretical bases from the authors Stuart Hall, Zygmunt Bauman and John Thompson. This discussion shows that these programs have meaningful dialogue with the cultural aspects of Latin American culture, as the preservation of local culture and the search for identity through the struggle of people from each country. Therefore, the documentaries can be considered a cultural alternative to the viewers.

Keywords: Culture forms, TV Cultura, DOCTV IB II, Latin America.

RESUMEN

Este artículo trata de señalar a una reflexión sobre la TV Cultura como una forma de cultura en la ciudad de São Paulo a partir del análisis de dos documentales del proyecto DOCTV Iberoamérica II que formaban parte de la programación de TV Cultura, *Sítio 53* y *Memória de uma carta perdida*. Por lo tanto, la cuestión teórica se basa en los autores: Stuart Hall, Zygmunt Bauman y John Thompson. Con tal discusión fue posible ver que estos programas mantienen un diálogo significativo con los aspectos culturales de la cultura latinoamericana, como la preservación de la cultura local, y también la búsqueda de identidad a través de la lucha de su pueblo en sus respectivos países. Por lo tanto, a los programas se pueden considerarlos una alternativa cultural a los espectadores.

Palabras clave: formas de cultura, TV Cultura, DOCTV IB II, Latinoamérica.

SUMÁRIO

1. <i>INTRODUÇÃO</i>	7
2. <i>APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA</i>	9
3. <i>MARCO TEÓRICO E CONCEITUAL</i>	10
4. <i>PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS</i>	13
5. <i>INTERPRETAÇÃO DE DADOS</i>	15
6. <i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	21
<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	23
<i>ANEXOS</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>

1. INTRODUÇÃO

As transmissões televisivas acontecem desde março de 1935. A Alemanha foi o primeiro país a lançá-las, seguida da França e da Inglaterra, em particular a capital, Londres. Em 1948, no Brasil, Assis Chateaubriand, proprietário da cadeia de jornais e rádios os Diários Associados, viajou aos Estados Unidos para conhecer os aparelhos de televisão. Quando chegou ao país, ficou fascinado e comprou algumas unidades, sendo assim, o primeiro brasileiro a adquirir um aparelho de televisão. Assis Chateaubriand foi fundador e co-criador do Museu de Arte de São Paulo (MASP), em 1947, juntamente com Pietro Maria Bardi; além de também ser considerado polêmico e controverso, por ser acusado de falta de ética e por supostamente chantagear empresas que não anunciavam em seus veículos de comunicação.

Ainda em 1948, na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais, houve a transmissão experimental de TV, mostrando cenas de um Congresso Eucarístico e uma partida de futebol. Em setembro de 1950, o mesmo Assis Chateaubriand inaugurou a TV TUPI, em São Paulo, dando início às transmissões brasileiras em preto e branco. Já a televisão em cores chegou ao mundo em 1954, e ao Brasil, somente em 19 de fevereiro de 1972.

Segundo a pesquisa sobre *Hábitos de Informação e Formação de Opinião da População Brasileira II*, realizada em 2010 pelo Governo Federal, cerca de 90% dos brasileiros costumam assistir televisão. Dentro desse número, os telejornais são os programas mais assistidos pela população, apontados com uma audiência de 42,6%, seguidos pelas telenovelas, que têm 31,1% da preferência do público. Sendo assim, a televisão é considerada o meio de comunicação de massa mais abrangente no país.

Tal preferência dos telespectadores brasileiros está diretamente ligada à questão de ser a TV aberta àquela que chega mais facilmente e gratuitamente a maior parte dos lares do país. No entanto, é preciso destacar que afora as televisões abertas, existem as tevês fechadas, as comerciais e as educativas. Todavia, quando se fala em entretenimento educativo ou cultural não é possível deixar de lembrar da história e dos programas da TV Cultura. Qual adulto hoje não se lembra do *Castelo Rá-tim-bum*, do *X-tudo* ou do *Mundo da Lua*? Todos esses foram programas exibidos pela emissora nos anos 90. Os telespectadores podem não saber, mas a

TV Cultura não possui fins lucrativos e, assim sendo, duas vezes por ano abre processos licitatórios para que a população possa participar das produções através de produtoras, ajudando a disseminar a forma como a população vê a cultura e como outras poderão conhecê-la.

2. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

O objeto de estudo deste artigo é a TV Cultura, instituição mantida pela Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV's Educativas. Criada em 1967, hoje com 46 anos de existência, sua programação, segundo a filosofia da emissora “é eminentemente cultural, educativa, informativa, artística e inovadora. Não será comercial, nem terá fins lucrativos; enfatizará o compromisso com a sociedade e não com o mercado”.¹

Por se tratar de uma emissora nacional que abrange 20 Estados mais o Distrito Federal, e com o intuito de aproveitar o espaço da televisão em nosso dia a dia, será apresentado neste trabalho como a cultura está presente nessa emissora e como o telespectador pode usufruir dela; apontando a TV Cultura como uma alternativa de cultura na cidade de São Paulo.

Diante de tal possibilidade, o foco desse trabalho está direcionado a um projeto realizado pela emissora, chamado DOCTV Ibero América II, e para tanto, são analisados dois episódios da série: *Sítio 53* (Chile) e *Memória de uma carta perdida* (Argentina), com objetivo de mostrar os aspectos culturais de cada documentário.

O objeto da reflexão desse artigo é saber como esses programas e a emissora podem ser considerados formas de cultura. Desde a elaboração do projeto e produção dos documentários, até a constituição da grade de programação da emissora, chegando à exibição dos programas.

Os direcionamentos que essa discussão apresenta consideram: as formas de cultura que cada documentário abrange; como a emissora elabora a exibição desses programas e, por fim, por que cada um desses episódios pode ser considerado um programa cultural.

¹ Disponível em: <www.cmais.com.br>. Acessado em: 08 dez de 2012.

3. MARCO TEÓRICO E CONCEITUAL

Hoje vivemos em um mundo globalizado, em que o futuro não pode esperar e o ontem é esquecido. Desse modo, encontramos dificuldades em manter a tradição de etnias e culturas nestes dias. Segundo o pensador Stuart Hall (1992,p.62), “a etnia é o termo que utilizamos para nos referimos às características culturais – língua, religião, costume, tradições, sentimentos de “lugar” – que são compartilhadas por um povo”. O pensador também nos ajuda a entender a ideia de como buscar a tradição em um mundo globalizado:

As identidades nacionais estão se desintegrando, como resultado do crescimento da homogeneização cultural e do pós-moderno. As identidades nacionais e outras identidades “locais” ou particularistas estão sendo reforçadas pela resistência à globalização. As identidades nacionais estão em declínio, mas novas identidades – híbridas – estão tomando seu lugar. (HALL, 1992:69)

Em seu livro *A identidade cultural na pós-modernidade*, Hall descreve como essas ideias e consequências são geradas e racionalizadas, e como a representação é utilizada para explicar uma sequência temporal. Sendo assim, o fator tempo é de suma importância, já que justifica a deterioração de aspectos da cultura através do tempo.

Seguindo o pensamento de Hall, as identidades nacionais se perdem ao longo dos anos, mas outras nascem, porém essas são híbridas, ou seja, compostas por um conjunto das demais culturas e transformações que surgiram devido à necessidade na era globalizada.

Com base nesses conceitos, para a análise dos documentários, o artigo tem como embasamento, além de Stuart Hall, os teóricos Zygmunt Bauman e John Thompson. A globalização como foco, as mudanças em uma sociedade pós-moderna e a criação de novas identidades, que cada comunidade e/ou pessoa se viu obrigada a adotar para substituir ou agregar em sua tradição ou condição, serão os fios de condução deste trabalho.

Segundo Zygmunt Bauman, a globalização também traz o medo da mudança, de não dar certo; da perda e substituição de uma cultura local por algo inexplorado. Em seu livro *Vida líquida*, o autor aponta que o isolamento é a forma alternativa para a segurança do ser. Portanto, ao se isolar, não há relação com o outro, e não há medo, por isso acontece uma

ruptura das relações humanas. Se há essa ruptura, então, com a globalização, há de certa forma, a perda ou isolamento da cultura devido ao medo.

Já o jornalista Luiz Costa Pereira Junior, em seu livro *A vida com a TV: o poder da televisão no cotidiano*, sugere que a televisão dita regras de comportamento, de mercado e de cultura. Como, por exemplo, o *boom* que ocorre no mercado quando um programa consegue uma audiência significativa. Na época da telenovela *O Clone* (Rede Globo, 2001), nunca se falou e se vendeu tanto sobre a cultura e os costumes árabes, justamente porque a trama se passou no Marrocos e contou a história de amor entre Jade (Giovanna Antonelli) e Lucas (Murilo Benício). Isso se deve à simbologia que a novela produziu em seu público, essa simbologia que John Thompson também discute de uma forma direta em seu livro *Ideologia e Cultura Moderna*:

Podemos oferecer uma caracterização preliminar dessa concepção definida “análise cultural” como o estudo das formas simbólicas – isto é, ações, objetos e expressões significativas de vários tipos – em relação a contextos e processos historicamente específicos e socialmente estruturados, dentro dos quais, e por meio dos quais, essas formas simbólicas são produzidas, transmitidas e recebidas. (THOMPSON, 1995: 181)

Com a análise dos documentários, é possível encontrar em cada episódio a “análise cultural” a que o autor se refere acima. Dessa forma, a ideia do que é cultural fica evidente. Se, segundo o autor, uma análise cultural é um estudo de formas simbólicas, é considerável dizer que cada documentário da série analisada traz consigo essa carga, já que cada comunidade e/ou pessoa mostra, transmite e recebe essas ações e objetos. Sendo assim, o público que assiste ao programa recebe essa simbologia, aprende algo novo sobre aquela cultura. E isso acontece, muitas vezes, sem o telespectador perceber.

Com o passar dos anos, a exigência do mercado globalizado aumentou e, desse modo, também a televisão passou a ter a necessidade de um foco voltado para área comercial, justamente para garantir sua sobrevivência financeira. Fato esse que modificou as emissoras, fazendo-as deixarem de ser simplesmente meios de entretenimento, divulgando mais produtos e transformando-as em um meio de oferecer consumo. Com isso, a televisão aberta, em sua maioria, acabou se transformando em uma TV totalmente comercial. Mesmo assim, é possível encontrar emissoras abertas educativas, que possuem uma visão alternativa, como a TV Cultura.

Não há como negar que, ao se produzir uma novela, um documentário ou um curta-metragem, é feita uma análise do público-alvo – qual faixa etária será atingida: crianças, adultos, idosos; uma pesquisa antropológica – qual a origem do assunto que será tratado, onde se passa a história que será contada, qual eram as comidas e as vestimentas do período que será relatado; qual a importância do personagem para a trama; uma coleta de dados das comunidades retratadas – quais eram as etnias, os costumes, as lendas; enfim, todos esses passos são necessários para direcionar o programa ao seu telespectador. Os estudos são necessários até mesmo para ambientar os cenários de cada trama. Por exemplo, se um determinado programa quer retratar uma favela, como o fará se não houver um estudo sobre o assunto, se a equipe responsável não for ao local gravar ou tirar fotos para que se possa transpor a realidade naquela obra?

4. PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

O Projeto DOCTV Ibero América II chegou à sua 2ª edição no 1º semestre de 2009. Ele é intitulado *Programa de Fomento à Produção e Teledifusão de Documentários Ibero-Americanos – DOCTV IB 2*, doravante nomeado como *DOCTV América Latina (DOCTV AL)*. Seu objetivo, segundo o edital, é:

O estímulo ao intercâmbio cultural e econômico entre os povos ibero-americanos, a implantação de políticas públicas integradas de fomento à produção e teledifusão de documentários nos países da região e a difusão da produção cultural dos povos ibero-americanos no mercado mundial. (Programa de Fomento à Produção e Teledifusão de Documentários Ibero-Americanos – DOCTV IB 2, 2009:1)

O programa selecionou 14 documentários de 52 minutos cada, um de cada país ibero-americano. Cada projeto foi contemplado com o valor de US\$ 70.000,00 (setenta mil dólares americanos) para a produção e finalização. Como consta no objetivo específico do Edital:

O Programa incentiva a produção de um (1) documentário por país participante cuja autoridade cinematográfica faça parte da CAACI, para integrar um portfólio de documentários a serem distribuídos simultaneamente em uma rede de televisões públicas nestes mesmos países, que promovam a identidade latino-americana e sua diversidade de expressões culturais. (Programa de Fomento à Produção e Teledifusão de Documentários Ibero-Americanos – DOCTV IB 2, 2009:1)

Os documentários foram selecionados entre 355 projetos, em concursos realizados em 14 países que compõem a REDE DOCTV: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, México, Panamá, Peru, Porto Rico, Uruguai e Venezuela.

Sítio 53 (Chile)

Maria Currião vive no sul do Chile em uma cidade chamada Alto Bio Bio, ela é da etnia Mapuche Pehuenche. Mulher humilde e que, seguindo os passos de seu pai, lidera um movimento para resgatar os restos mortais de seus antepassados. Os corpos dos parentes que formaram a comunidade estão inundados por 80 metros de água, após a empresa espanhola *Endesa* construir uma hidrelétrica na região e alagar o cemitério. Segundo Maria, a empresa

inundou o local antes do previsto e, desse modo, os moradores não conseguiram retirar os corpos de seus entes queridos. Ela lutará para que a empresa e o governo do país esvaziem o lago artificial a fim de concretizar o seu objetivo.

Memória de uma carta perdida (Argentina)

Em 1976, a Argentina viveu um de seus golpes militares. O país já tinha passado por outras intervenções em 1930, 1943, 1955, 1962 – com ditaduras provisórias, e em 1966 com uma ditadura permanente, que durou até o ano de 1973. Após três anos, a então presidente, María Estela Martínez de Perón, foi deposta pela junta militar, e assim se instalou o golpe de 1976. A partir desse momento histórico, nascia a história de cinco mulheres, que compartilharam da prisão política, dos maus tratos e da humilhação, em diferentes períodos em que ficaram presas, entre 1975 e 1979. Uma dessas mulheres é a própria diretora do filme, Cristina Raschia, que se encarregou de unir todos esses relatos. Após 25 anos, uma das sobreviventes descobre uma carta de sua companheira de detenção. São memórias registradas na prisão que foram dadas como perdidas em 1983 quando Graciela, autora da carta, se suicidou em Paris. Uma história dos limites e consequências dos anos cruéis da ditadura militar, de Jorge Rafael Videla.

5. INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Sítio 53 (Chile)

O documentário analisado é dividido em três partes, com dois intervalos comerciais. Segue-se uma cronologia, explicando, através do recurso da locução, os fatos de como se iniciou a luta da comunidade para a retirada dos corpos no cemitério alagado. Durante os 52 minutos, são registrados desde momentos como quando o pai de Maria já tentava uma solução para o problema, passando pelas reuniões com os representantes do governo e da empresa, depoimentos dos moradores, rituais que a comunidade fez em frente à represa, uma discussão entre Maria e seus companheiros, até uma tentativa, em vão, de um processo contra a construtora.

Sítio 53 não segue o “roteiro” de um documentário tradicional, que apresenta apenas entrevistas e narração em *off* (ao fundo), o diretor utiliza do recurso “tempo real” para registrar os acontecimentos. O recurso é utilizado para contar uma história que ocorre no exato momento da gravação. Conforme o dia a dia da comunidade, através de suas ações e manifestações, é que o documentário se constitui, e assim não é necessário criar um roteiro específico com cenas internas, externas e em locais estipulados. Por isso, durante alguns trechos, as imagens ficam tremidas, com comprometimento no áudio e até mesmo sem foco, como por exemplo, quando Maria Currião visita um representante do governo, isso é aceitável pela linguagem que a equipe adotou. O enquadramento oscila entre planos gerais, para mostrar à represa, o cemitério, os ambientes; e entre planos americanos; do tórax para cima, para mostrar meio corpo dos entrevistados, a fim de focar a atenção dos telespectadores nos depoimentos.

A respeito do tema abordado pelo documentário, que é a luta da comunidade pelo resgate dos corpos de seus familiares que estão no cemitério alagado pela hidrelétrica, a análise se encaminha para a questão da globalização. Tudo se inicia quando a empresa espanhola *Endesa* chega ao Chile para conversar com o governo, com o intuito de construir uma empresa hidrelétrica na região do Alto Bio Bio. A empresa alega que o empreendimento

trará desenvolvimento para o país e para economia, além de geração de empregos, melhorias na educação e na saúde. Mas a multinacional se depara com um problema: onde a hidrelétrica será construída, existe um cemitério que pertence aos moradores da comunidade Pehuenches, e este local será alagado para a construção de uma barreira. Mesmo com conflitos e protestos, a empresa constrói a represa, inunda a região e alaga o cemitério.

O que chama a atenção do telespectador é que, em nenhum momento, a *Endesa* e nem o governo chileno buscaram uma solução para o problema apresentado. Para aquelas pessoas, descendentes da etnia Pehuenches, uma parte de sua cultura, que era visitar o túmulo de seus familiares, rezar e levar oferendas como forma de valorizar o tempo que cada pessoa esteve viva, foi sufocada pela globalização; pela necessidade de crescimento sem precedentes. A cultura local foi comprometida com o alagamento do cemitério, e assim houve um rompimento à ancestralidade e, portanto, a quebra de rituais, como a visita dos túmulos dos mortos no dia de finados. Para a comunidade, também é um ritual vestir suas melhores roupas e visitar os parentes nos cemitérios. Em uma dessas visitas, Maria não foi com suas melhores roupas. Dias depois, Maria ficou doente, o que em sua interpretação teria sido um sinal dos entes queridos, para que ela não quebrasse a tradição local de sempre ir bem vestida visitá-los. Sendo assim, fica evidente a cultura local, pois Maria acredita, e vivencia em seu dia a dia, que tudo o que ela faz tem influência de seus parentes, mesmo que eles não estejam mais vivos.

Foi por meio também das vestimentas típicas, característica das culturas locais antigas, que o telespectador pôde tomar conhecimento da cultura Pehuenches. Além disso, o sofrimento e a luta dessa comunidade são características marcantes durante todo o documentário.

E como suprir a necessidade desse povo? Nesse momento, outro ponto analisado durante todo o episódio fica à mostra, que é o problema da comunicação. Ou seja, a população não tem um retorno da empresa espanhola; segundo o documentário registra, ela é ignorada e os corpos não são resgatados, pois o governo considera a operação muito perigosa e a empresa se recusa a esvaziar a região.

A globalização, nesse caso, impediu que aquele povo continuasse a viver com parte de sua cultura e de sua crença. E o cemitério continuou alagado, e os corpos embaixo d'água.

Memória de uma carta perdida (Argentina)

Memória de uma carta perdida trabalha com dois modelos de entrevistas. A primeira, com cinco mulheres ao redor de uma mesa, contando suas histórias vividas nos tempos da ditadura e relembrando os tempos que passaram juntas nas celas. É perceptível a informalidade em relação a essa gravação. O áudio, os *takes*, o enquadramento; tudo fica mais leve, e na iluminação não há diferença entre claro e escuro, tudo é bem claro, o que torna o vídeo um tanto quanto “amador”. E a segunda, que trabalha entrevistas individuais. Assim, cada entrevistada conta sobre sua vida pessoal, a que se dedica atualmente e o sofrimento que passou naquela época. Já nesse momento, há um cuidado com os *takes* e o áudio, há a utilização de pontos marcados de luz, o que gera maior dramaticidade para as entrevistas. Durante todo o documentário há uma mescla entre esses dois tipos de entrevistas, e o resultado é inovador, pois prende a atenção do telespectador, ora com momentos mais dramáticos e pessoais, ora com momentos históricos. Os planos são, em sua maioria, americanos, do tórax para cima, para mostrar meio corpo das entrevistadas, a fim de focar a atenção do telespectador na fala das entrevistadas. O programa também é dividido em três partes com dois intervalos comerciais.

O documentário conta que as ex-presas políticas foram detidas entre 1974 e 1975, e sofreram vários tipos de tortura, principalmente psicológica. Os principais momentos que as integrantes viveram, juntas e com outras pessoas, é o que dá o tom para a história. A diretora também opta pela cronologia temporal, com começo, meio e fim, para contar a trajetória das companheiras. Em média, as entrevistadas permaneceram presas por quatro anos, e ficam nítidas as consequências desse período na vida profissional e emocional de cada uma delas.

No decorrer do documentário, o telespectador se depara com uma surpresa, cada ex-presas possuía uma espécie de diário, em que relatava, através da escrita, momentos do sofrimento na prisão. Após 25 anos, uma das sobreviventes descobre os escritos de uma ex-companheira, Graciela, que se suicidou em Paris, e que foram dados como perdidos em 1983. Com esses escritos, as cinco ex-presas políticas lançaram, em 24 de março de 2006, o livro “*Memórias de uma Presa Política*”. Esse livro, nada mais é do que os relatos, na íntegra, do diário de Graciela. Houve o cuidado por parte das companheiras de não modificar nenhum item, ele foi publicado, assim como o encontraram.

Nesse episódio há o registro da trajetória cultural da Argentina, que após um golpe militar, passou a descobrir a democracia. A intervenção do exército transformou a Argentina, e o sofrimento que essas mulheres passaram durante o período militar é parte da cultura e da história do país. Como essas mulheres foram tratadas nas celas, o desrespeito, a humilhação, as chantagens; tudo o que é relatado no documentário leva à reflexão de como as questões sociais e culturais do país se deram com o passar dos anos.

Quando há um golpe militar, há uma ruptura de realidade e da cultura. O golpe impõe uma série de restrições à cultura, ela é completamente afetada, seja na música, nas notícias, nos filmes ou até mesmo no livre arbítrio, como no caso das ex-presas, privadas do direito de ir e vir. No caso do documentário, a prisão representa o veto à disseminação da cultura local. Ficam evidentes, nessa análise, os efeitos da violência e da comunicação, principalmente entre as amigas. A comunicação também merece destaque nesse processo, pois foi através da disseminação dos fatos que ocorreu o reencontro das entrevistadas, e assim se pôde produzir o documentário e lançar um livro com os escritos de Graciela. Desse modo, a população daquele país conheceu e participou do sofrimento que as ex-presas políticas viveram. Esse registro tem suma importância para a população local, e também para a América Latina, o que nos ajuda a entender melhor os traços latinos americanos que, não só a Argentina possui, mas também possuem os demais países latinos. Aspectos que foram divulgados por meio da emissora que os exibiu.

Sítio 53 x Memória de uma carta perdida

Os dois documentários analisados trazem à tona aspectos culturais e históricos de cada região. Assim como o que John Thompson aborda em seu livro *Ideologia e Cultura Moderna*, e o que esse artigo embasa, a análise cultural aponta as formas simbólicas, estas que são transmitidas e recebidas por processos socialmente específicos. No caso do *Sítio 53*, a luta por manter a tradição da comunidade Pehuenches e o resgate dos corpos de seus familiares; e em *Memória de uma carta perdida*, as consequências da ditadura através do olhar feminino. Esses “símbolos” de cada documentário justificam tais aspectos citados acima.

A grade de programação

O programa DOCTV Ibero América II estreou no dia 21 de agosto de 2010, um sábado, à meia-noite e meia. Foram exibidos 14 episódios. Todos divididos em três partes com dois intervalos.

A TV Cultura segue uma conduta diferente das emissoras comerciais para elaboração de sua grade de programação. Por ser uma emissora educativa e sem fins lucrativos, a grade não visa às estratégias comerciais.

Desse modo, a emissora monta sua grade com o agrupamento de programas e por assuntos de interesse, no caso dos sábados à noite, a linha que a TV seguia, na época de exibição do DOCTV Ibero América II, era a documental. Sendo assim, a emissora focava o assunto de interesse de acordo com o público-alvo. Eram exibidos os seguintes programas na mesma faixa horária analisada:

Cine Brasil (22h):

“Garantir espaço ao melhor da produção e história cinematográfica brasileira é o maior mérito do programa *Cine Brasil*, exibido pela TV Cultura. A cada semana, o programa destaca a exibição de filmes de diretores e atores consagrados pela crítica e pelo público. Mazzaropi, Oscarito e Dercy Gonçalves são alguns dos atores que ilustram as obras do acervo da emissora, como “O Pagador de Promessas”, de Anselmo Duarte e “Deus e o Diabo na Terra do Sol”, de Glauber Rocha.” (Site TV Cultura, 2012)

ZOOM (23h30):

“O *ZOOM* é um programa voltado para a divulgação de produções independentes. Exibe filmes, documentários, animações e trabalhos experimentais realizados por diretores brasileiros. No ar desde 1995, é o único programa da TV aberta brasileira voltado para a divulgação da produção nacional cinematográfica de curta e média metragem.” (Site TV Cultura, 2012)

Mosaicos (01h30):

“*MOSAICOS* é um documentário musical que apresenta diferentes gerações de artistas celebrando um grande nome da música popular brasileira. Tendo como base o rico acervo da TV Cultura, o programa recupera produções históricas do arquivo da emissora – a exemplo das séries *MPB Especial*, *Jazz Brasil* e *Sempre um Show*, entre outras – e registra em estúdio novos cantores e instrumentistas interpretando músicas do artista retratado. Dessa

forma, *Mosaicos* investe no resgate e valorização da memória ao mesmo tempo em que divulga o talento da nova geração de músicos.” (Site TV Cultura, 2012)

Os perfis desses programas justificam o fato da emissora considerar essa linha de documental.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois documentários apresentados têm como principal foco a cultura e etnia de cada país retratado. Segundo Stuart Hall (1992, p.62), “a etnia é o termo que utilizamos para nos referirmos às características culturais – língua, religião, costume, tradições, sentimentos de “lugar” – que são partilhadas por um povo”. E esses são os objetivos que os projetos buscam, cada um com sua peculiaridade, expõem ao telespectador a cultura local de seu país. Pelo medo que a mudança traz e por ter perdido traços culturais (como uma lenda, uma tradição), a história dessas comunidades acabam no esquecimento. Como aponta Zygmunt Bauman em seu livro *Vida Líquida*, se não há relação, o isolamento gera uma forma de segurança, pois não há contato com mais ninguém, assim sendo, uma zona de conforto é encontrada e mantida.

Hoje, a TV educativa e estatal não recebe a devida atenção da população, e a alternativa de cultura através dela se tornou uma exceção. Isso se deve ao fato da TV aberta utilizar o seu espaço para programas, em sua maioria, somente de entretenimento, e até mesmo de má qualidade. O jornalista Luiz Costa Pereira Júnior, em seu livro *A vida com a TV*, cita os inúmeros programas considerados “de baixaria” que a televisão brasileira já teve, e o que levou as emissoras a mantê-los. Nesse caso, a busca da audiência e o número elevado de pessoas que os assistem. Em contrapartida, mesmo com baixa audiência, as emissoras educativas buscam qualificar o seu trabalho, conquistar o seu espaço e ser uma exceção no meio das emissoras comerciais.

A TV Cultura contou com uma equipe especializada em pós-produção para finalizar o projeto DOCTV Ibero América II. Entende-se por pós-produção a fase em que o documentário já está finalizado e o profissional da emissora recebe a versão, via satélite, do país de origem (nesse caso da Argentina). Os documentários foram assistidos para análise de conteúdo, verificação de legendas e problemas técnicos, tanto no áudio como no vídeo, e sugestão de classificação indicativa. Se houvesse algum problema, era feita a correção, caso contrário, a exibição era autorizada para toda a rede.

O projeto relaciona a difícil tarefa dos países Ibero-Americanos de resgatar e mostrar sua cultura através de um produto audiovisual de apenas 52 minutos. Quando um projeto é elaborado, deve-se seguir uma cronologia, muitas vezes não sequencial, mas que se conduza a um objetivo lógico para a demonstração da cultura daquele país (no caso específico, do projeto DOCTV Ibero América II).

Stuart Hall apresenta, em seu livro *A identidade Cultural na Pós-Modernidade*, como as ideias e consequências são geradas e racionalizadas. O fator tempo é de suma importância para explicar o que ocorre na era globalizada. Isso acontece também na contextualização de um documentário, pois é o tempo que irá ditar os acontecimentos a serem registrados.

Por todos os motivos apresentados, principalmente com a disseminação da cultura de outros povos, comunidades e pessoas, considera-se a TV Cultura como uma forma de cultura para a cidade de São Paulo, gerando assim uma alternativa cultural para a população. Assim sendo, o artigo também deixa aberta a discussão sobre o tema apresentado, para que demais pesquisadores possam contribuir para a complementação deste; não somente para estudos relacionados à TV Cultura, mas também para as demais emissoras educativas, estatais e comerciais.

Tanto no restante da América Latina como no Brasil, esse tipo de programa televisivo deve ser motivo de incentivo junto ao público telespectador, com o objetivo de difundir a cultura local de cada país. Afinal, as culturas nacionais buscam a unificação, como já apontava, em seu estudo, Stuart Hall (1992:5), “Não importa quão diferentes seus membros possam ser em termos de classe, gênero ou raça, uma cultura nacional busca unificá-los numa identidade cultural, para representá-los todos como pertencendo à mesma e grande família nacional”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007 (2ª edição).

CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. *Programas educativos na TV*. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/comeduc/article/viewFile/4425/4147>>. Acesso em: 08 abril 2012.

FISHER, Rosa Maria Bueno. *Uma análise Foucaultiana da TV: das estratégias de subjetivação na cultura*. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol2iss1articles/rosa.pdf>>. Acesso em 08 abril 2012.

HALL, Stuart. *A identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.

JUNIOR, Luiz Costa Pereira. *A vida com a TV: O poder da televisão no cotidiano*. São Paulo: Editora Senac, 2005 (2ª edição).

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Editora Senac, 2009 (5ª edição).

MATTELART, Armand e Michèle. *Histórias das Teorias da Comunicação*. São Paulo: Edições Loyola. 2005 (8ª edição).

MEMÓRIA de uma carta perdida. Direção de Cristina Raschia. Produção Diego Conejero e Juan Pablo Laserre. Direção de Fotografia de Andrei Duran. Montagem de Miguel Pérez. Som de Julián Caparros e Lalo Guerra. Co-produção de : Produções SVB SA (Tango Films); Instituto Nacional de Cinema e Artes Audiovisuais (INCAA); Educar Sociedade do Estado (Canal Encuentro); Radio Televisão Argentina Sociedad del Estado (TV Pública) e Secretaria Executiva de Cinema Iberoamericana (SECI - Fondo DOCTV IB). Coordenação Nacional DOCTV IB II Latinoamérica. INSTITUTO NACIONAL DE CINEMA E ARTES AUDIOVISUAIS (INCAA); RADIO E TELEVISÃO ARGENTINA; SOCIEDADE DO

ESTADO (TV PÚBLICA) E EDUC.AR SOCIEDADE DO ESTADO (CANAL ENCUENTRO). Argentina, 2010, documentário, 52 min.

META PESQUISA DE OPINIÃO. Governo Federal. *Hábitos de Informação e Formação de Opinião da População Brasileira II*. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/pesquisas/2010-12-habitos-ii/2010-12-habitos-de-informacao-e-formacao-de-opiniao-da-populacao-brasileira-ii.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2012.

SÍTIO 53. Direção de Rodolfo Gáttere Cisterna. Produção de Rodrigo Flores. Direção de Fotografia de Pablo Insunza. Montagem de Juan Pichón Z. Som de Juan Pablo Manríquez. Música de Camila Moreno. Co-produção de Efetres Producciones Ltda; Conselho de Arte e Indústria Audiovisual; Televisão Nacional do Chile (TVN) e Secretaria Executiva Cinematográfica Iberoamericana (SECI - Fondo DOCTV IB). Coordenação Nacional DOCTV IB II Latinoamérica. CONSELHO DE ARTE E INDÚSTRIA AUDIOVISUAL E TELEVISÃO NACIONAL DO CHILE. Chile, 2010, documentário, 52 min.

THOMPSON, John B. *Ideologia e Cultura Moderna*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

TUDO SOBRE TV. Magia Comunicações. *Início das transmissões de imagens*. Disponível em: <<http://www.tudosobretv.com.br/histortv/#>>. Acesso em: 01 abril 2012.

TV CULTURA. *Site da emissora*. Disponível em: <<http://www.cmais.com.br>>. Acesso em: 08 dez. 2012.

TV CULTURA. _____. *Mosaicos*. Disponível em: <http://www2.tvcultura.com.br/captacao/destaque_18_mosaicos.asp>. Acesso em: 08 abril 2012.

TV CULTURA. _____. *Cine Brasil*. Disponível em: <<http://tvcultura.cmais.com.br/cinebrasil/sobre-o-programa>>. Acesso em: 08 abril 2012.

TV CULTURA. _____. *Zoom*. Disponível em: <<http://www2.tvcultura.com.br/zoom/>>. Acesso em: 08 abril 2012.